

080

FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA. *Rochele Moura Prass, Darlene Prado Kleinubing, Angela da Rocha Rolla (orient.)* (ULBRA).

A pesquisa intitulada Formação de mediadores de leitura organiza instrumental teórico e metodológico referente à teoria literária e à leitura da literatura infanto-juvenil e promove um assessoramento ao professor leitor, direcionados à clientela de professores de Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas de Guaíba e vinte municípios da jurisdição da 12ª CRE. Esta pesquisa aplicada tem como meta principal a formação de professores mediadores de leitura a partir da qualificação das ações do Laboratório de Leitura e Escrita do Curso de Letras, aproximando os três graus de ensino, através de uma articulação entre a prática desenvolvida na escola e a teoria da leitura produzida na universidade.

081

PRESENÇA DAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA. *Tais Ávila de Almeida, Regina da Costa da Silveira (orient.)* (UniRitter).

A pesquisa docente, ora em andamento com auxílio de uma bolsista de iniciação científica, teve início com uma coleta de dados, feita a partir de um instrumento que investigou as inter-relações comunidade-escola. No momento, ocupa-se da montagem e da aplicação de atividades interdisciplinares em aulas do curso de graduação e de pós-graduação em Letras, em oficinas ministradas para professores do Ensino Médio nas redes particular e estadual do Rio Grande do Sul, em seminários e fóruns, com a divulgação em anais. Com o objetivo de dinamizar a leitura de textos verbais, poesia e prosa, e não-verbais, música e pintura, propomos a interseção das literaturas de língua portuguesa através de exercícios intertextuais e com apoio teórico de Bakhtin que se empenham em definir dialogismo e polifonia, conceitos ampliados com a intertextualidade vista por Kristeva. Para verificar a inserção do eu como parte da narrativa do outro e o processo de interseção das narrativas, servimo-nos de Alasdair MacIntyre, para a formulação da hipótese de que há um constante diálogo na produção e na recepção de um texto, com o cruzamento e a interação de diversos discursos, pela transposição de um ou mais sistemas de signos para outros sistemas não-verbais.

Sessão 11

Literatura Estrangeira e Comparada B

082

FOTOGRAFIA: A ESCRITURA DA LUZ E SEUS DISCURSOS HISTÓRICOS. *Rachel Trindade Oliveira, Michael Korfmann (orient.)* (UFRGS).

Este trabalho tem como objetivo mostrar os discursos históricos referentes à fotografia nas diversas áreas sociais. Com isso, arguimos contra a insistência em desenvolver uma teoria da fotografia para todos os campos sociais diferenciados. Uma tal abordagem não parece considerar o caráter comunicativo específico de cada sistema social. Não podemos identificar elementos compartilhados, por exemplo, em fenômenos como a estereoscopia, a fotografia abstrata, a rayografia de Man Ray, a telescopia, os álbuns de família ou as obras fotográficas de um Andy Warhol ou Moholy-Nagy. Do nosso ponto de vista, a fotografia não pode ser concebida como *medium* de finalidade ou característica única. Por isso, objetivamos entender a heterogeneidade das diferentes aplicações da fotografia nos diversos sistemas sociais, renunciando à idéia de elaborar a história ou a teoria da fotografia, mas buscando uma reconstrução de suas concepções nos contextos comunicativos específicos. Na nossa ótica, não há um meio, um conjunto de procedimentos e práticas passíveis de dotar as imagens fotográficas de significados comuns.

083

A PRESENÇA PLATINA NO DISCURSO CRÍTICO BRASILEIRO. *Fernanda Descovi, Lea Silvia dos Santos Masina (orient.)* (UFRGS).

"A presença platina no discurso crítico brasileiro" tem por objetivo identificar, mediante metodologia comparatista, os críticos literários cujas obras denotam influxos platinos no decorrer do século XX. Nele, desenvolve-se a hipótese de que a cultura brasileira sul-rio-grandense e a platina possuem traços comuns, sobretudo na região de fronteiras, onde partilham um passado semelhante, de guerras, violência e desmandos políticos. Os influxos platinos na cultura brasileira, no entanto, foram sempre negados pelo cânone literário brasileiro. Esse, de tendência predominantemente lusófona, negava a aproximação entre as culturas. Reconhecer os autores que trabalham com questões do Prata e de que modo suas obras foram acolhidas pela crítica de até então implica mapear o pensamento dominante da época e interpretar suas ideologias. Assim, de momento, está sendo feito o levantamento e a leitura intertextual de bibliografias de críticos literários e historiadores da literatura gaúcha, bem como de suas fortunas críticas. O material para a pesquisa vem sendo obtido através de buscas nas principais bibliotecas de Porto Alegre, no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e em bibliotecas particulares. As leituras realizadas até agora confirmam a hipótese inicial: foram poucos os críticos brasileiros que ousaram reconhecer o influxo platino no sistema literário nacional. Entre eles, no Rio Grande do Sul, João Pinto da Silva, Silvio Júlio, Manoelito de Ornellas e Augusto Meyer. No atual estágio da pesquisa, vem sendo lida a obra e a fortuna crítica de João Pinto da Silva, historiador e crítico literário das primeiras décadas de XX. está-se examinando também a crítica brasileira e a sul-rio-grandense contemporâneas do autor. Tem-se constatado, de modo constante em diversos autores, a tendência a ignorar ou rechaçar o diálogo entre culturas, como se a literatura gaúcha fosse impermeável às relações de contato, inevitáveis em regiões de fronteira. (PIBIC).

084

CHAPLIN CLUB: O DEBATE SOBRE A IMAGEM E A PALAVRA NO CINEMA BRASILEIRO DOS ANOS 20/30. *Cristiane Martins Cabral, Michael Korfmann (orient.)* (UFRGS).

O Trabalho tem como objetivo realizar um panorama histórico das discussões existentes sobre o cinema brasileiro dos anos 20/30, fazendo uma recuperação de temas abordados ao redor do cinema, através do jornal "O Fan", publicado neste período pelo grupo chaplin club. O grupo era formado por críticos e escritores, que, reuniam-se regularmente e publicavam o debate que realizavam, no jornal do grupo, "o Fan". As questões que o grupo propunha